

SITUAÇÃO ATUAL DOS ÍNDIOS ISOLADOS NO ESTADO DE RONDÔNIA

CEDI - P.I.B.
DATA 18/03/94
C.C. 00000214

RESERVA BIOLÓGICA DO GUAPORÉ : Duas tentativas de invasão por madeireiros no ano de 93. Uma em março, através do povoado de Pedras Negras, aonde dois ex-seringalistas, Srs. Ambrósio e Hamilton há dois anos esperando a promessa de indenização do IBAMA das benfeitorias resolveram vender as últimas árvores de mogno da Res. Biol. do Guaporé para um madeireiro de Vilhena, Ademar Zanini. Avisados com antecedência a equipe da F.C. Guaporé, acompanhada do IBAMA e da P. Florestal abortou a operação. A ECOPORE e AWARU encaminharam documentação ao Ministério Público pedindo representação contra o madeireiro e os seringalistas. A outra invasão ocorreu no lado Norte da REBIO, aonde os madeireiros Mario Glowatski e Moacir Glowatski invadiram a reserva através da fazenda Rondônia, do seu pai Leopoldo Glowatski. Foram extraídos 78 m³ de caxeta, 132 m³ de cerejeira e 23 m³ de mogno. A equipe da F.C. Guaporé procedeu a medição da madeira, dos carregadores além de trazer um eng. agrimensor para com um GPS determinar o local exato do roubo. Com esse material em mãos encaminhamos toda documentação ao Ministério Público pedindo as providências jurídicas pertinentes. Foram feitas várias expedições ao limite Oeste da REBIO, aonde esta faz divisa com a fazenda Vale de Nilo, do Sr. Antônio Fernandes (vulgo coronel), por onde o madeireiro Djalma Wiethoff, da madeireira Rio Negro de Alta Floresta d'Oeste vem retirando madeira da área indígena Rio Branco. O IBAMA não fez uma única operação de fiscalização, por sua iniciativa, durante todo ano. A última expedição da FUNAI entre os dias 14 e 22 de janeiro encontrou os isolados perambulando no lado noroeste da REBIO, caçando e coletando.

GRUPO ISOLADO DO RIO CAUTÁRIO : A FUNAI constatou a existência desse grupo em expedição realizada em abril de 93. Temos informação da invasão da região de perambulação desse grupo por madeireiros através da estrada que liga São Miguel a Costa Marques. Fomos informados pela Associação dos Seringueiros de Costa Marques, na data de 11/03/94 que "índios pelados" estão atacando as criações dos seringueiros do Rio Novo. Esse rio, afluente do Picaás Novos fica próximo da margem direita do Cautário, ao sul da A.I. Urueu-Auau, mas fora desta.

GRUPO ISOLADO DO RIO MUQUI : Provavelmente sub-grupo dos Urueu-Auau, que perambula a Noroeste da A.I. Urueu, num afluente da margem esquerda do rio Muqui. Em recente operação de fiscalização naquela A.I., regionais notificaram a equipe de terem encontrado vestígios recentes da perambulação desse grupo de índios.

GRUPO ISOLADO DO IGARAPÉ ONERÉ :

GRUPO ISOLADO DO ICARAPÉ OMERSÉ : Um documento datado de 04/01/93, assinado pelo indigenista Roque Simão, que trabalha na A.I. Mequens, repassa informação colhida junto ao Sr. Natal, com residência conhecida em Pimenta Bueno, de encontro mantido entre ele e "índios pelados" na fazenda do pecuarista Moisés de Freitas, quando acompanhava um toureiro que havia ido buscar madeira no interior daquela propriedade. Um outro documento datado de 25/10/93, assinado pelo indigenista Rogério Vargas Motta, relata diálogo mantido entre ele e o índio Zezinho Tubarão três dias antes, aonde este último repassa informações obtidas junto a um madeireiro que trabalhava na extração de madeira nas suas terras. Segundo ele no mês de agosto/93 pistoleiros do fazendeiro Antenor Duarte haviam perseguido um índio na no pasto da citada fazenda atirando no mesmo. Que esses índios em revidade mataram uma vaca a flexadas, e também que tentaram matar o gerente da fazenda, o Sr. José Paule quando este tentava abrir a porteira de acesso a fazenda.

GRUPO ISOLADO RIO KARIPIUNINHA : O indigenista Rielí Franciscato em conversa mantida com um regional, morador do citado rio, foi informado pelo mesmo de que os moradores "brancos" daquele rio não tem coragem de subir o mesmo rumo as suas cabeceiras devido aos inúmeros vestígios de índios "bravos" que lá encontram. O rio Karipuninha é afluente da margem esquerda do rio Madeira, a aproximadamente 100 kms rio acima a partir de Porto Velho, e suas cabeceiras ficam próximas a divida de Rondônia e o estado do Amazonas. A equipe F.C. rio Purus, do D.I.I, pretende realizar expedição ao local em meados do presente ano.

GRUPO ISOLADO DO RIO CANDEIAS : As informações a respeito desse grupo ainda são muito inconsistentes, e foram repassadas por posseiros ao sócio da APARAI, Manoel Valdez há mais de dois anos, e de lá para cá nenhuma expedição foi realizada para confirmar a veracidade das mesmas.

GRUPO ISOLADO DO ALTO JACI-PARANÁ : A F.C. Guaporé (Frente de Contato Guaporé/FUNAI) realizou expedição de 25 dias ao longo do alto Jaci-Paraná e do seu afluente, rio Capivari, nos meses de agosto e setembro último. Além de registrar vestígios da perambulação desse grupo de índios isolados, recolheu depoimentos de regionais que avistaram os mesmos no ano de 92. Infelizmente registrou também o acelerado fluxo de grileiros e madeirais nessa área, com a total omissão dos órgãos responsáveis pelo seu controle e fiscalização. A região citada é contígua a A. Interditada Karipuna, aonde outra equipe da FUNAI cadastrou 132 famílias de posseiros no interior da mesma, na mesma época. O prefeito de Vila Nova do Mamoré mesmo ciente do ato de interdição e consequentemente da situação jurídica pertinente, abriu 20 kms de estrada de rodagem no interior da mesma em julho último. A FUNAI/BSB ainda não providen

ciou o envio de equipe para delimitar aquela área indígena, nem intercedeu juridicamente junto ao mandatário municipal para que cesse imediatamente suas ações criminosas no interior daquela área.

Neste momento a equipe do D.I.I. no estado aguarda a alocação de recursos pela FUNAI e/ou PLANAFORO para executar expedições emergenciais na região citada acima e no rio Omeré, lugares que consideramos críticos para a sobrevivência dos isolados que vivem nestes locais.

Ji-Paraná, 13 de março de 1994


MARCELO DOS SANTOS
CH. F.C. GUAPORÉ